



Jornal das Senhoras – Tomo V. – 09 de abril de 1854 – Edição 15

Link: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/700096/per700096_1854_00015.pdf

3º ANNO.

TOMO V. - DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1854.

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina da capa.

SELO: BIBL. NAC. E PUBL. DA CORTE

MODAS.

Estamos no mez dos bailes; ha *Campestre* no dia 21, ha *Sylphide*, ha o baile dos militares, ha a *soirée* de fantasia do Sr. Rocha, e dizem que tambem o nosso bello *Cassino Fluminense*.

Isso vem a ser o mesmo que dizer hão de apparecer muitos *toilettes* de gosto, ou, por outra, que a moda vai ter um *regabofe* formidavel.

Vós lucrareis, e eu tambem: vós, por causa de vos divertirdes; eu, por ter muita materia para estes artigos, de que preciso extraordinariamente, mórmente para um dia como hoje, que estou com a penna esteril como se não tivesse tinta nos bicos.

Ouvi fallar de uma partida na rua do Ouvidor, em casa do Sr. Dr. José Manoel Duarte Lima, que esteve muito florida, não só pelos semblantes formosos e de *bom tom* que apparecêrão. Como não fui á ella, não vol-a descrevo minuciosamente; nem me podeis culpar por isso, porque não fui convidada.

Vou falla-vos agora da ultima *Merope*, em que a Provisorio esteve adornado como ha muito tempo não o via; e isso a pedido de um moço que até offereceu-se para descrevel-o, o que aceitei, e aceitarei sempre; pois, minhas leitoras, eu confesso o meu grande defeito: é uma preguiça insana de escrever artigos de modas.

Por consequencia o que ides ler sobre o Provisorio é escripto por elle, em uma noite destas que passou em minha casa.

« Ha muito que dizer da ultima noite em que cantou-se a *Merope*, começando pelas palmas absurdas e os estupidos applausos que recebeu a Sra. Zecchini, e terminando pela ruindade classica e eterna do côro: mas não é aqui logar proprio de entrar-se nessa analyse; só tocaremos no que disser respeito á moda, ficando porê m entendido que não vamos fallar de *toilettes* ou vestuarios. Diz respeito á moda uma bella cabeça onde assenta um penteado do *tom*, um corpo elegante onde cahem com graça as sedas e as caças moldadas pelas modistas.

« Assim entendido o mimoso assumpto sobre que vamos fallar, eu começarei a desenvolvê-lo.

« Entre todas as cinturas e cabeças que se erguião dos camarotes, como flores engastadas nos *porte-bouquets*, sobresahião duas *flores de laranjeira*, brancas e mimosas, que chamavão a attenção de todos os binoculos para o seu camarote do meio da segunda ordem. Eu também gastei o meu tempo em olhal-as; mas consolei-me com a idéa de que muitos tiverao a mesma decepção que eu. Por mais força e calor arrancado do coração que dei a meus olhares, nem sequer um só lá chegou com força bastante para fazel-as pestanejar. Qual! Sorrião; mas seus

sorrisos parecião mais zombaria do que de amabilidade. — Se assim era com effeito, ainda que tomem por despeito, vou dar-lhes um conselho. De já vou dizendo tambem que não tenho esperanças de que o aceitem; mas por isso elle não deixará de ser razoavel. — O desdem, quando é em extremo, mata a belleza, pelo menos o encanto: o desdem é graça, quando elle vem a proposito n'um olhar como uma resposta, n'um sorriso como um desafio. Mas, quando se desdenha a todos os instantes e de tudo, mostra-se pouco espirito ou nenhum, e muita fatuidade ou vaidade.

« Não sou moralista; mas comprehendei estas palavras, que são uteis. »

Ainda havia um grande pedaço da tal descripção; ma eu achei que os seria mais proveitosa a descripção desta bella estampa que vos apresento hoje.

Ritinha.

TOILETTE DE BAILE. - O penteado compõe-se de dous bandós de cabellos enrolados e elevados que vão se prender ao nó da trança. Tem por enfeite um tufo de pequenas margaridas reunidas, conchegado á um dos bandós, e no outro ramo arrasntate de margaridas com pequena e ligeira folhagem.

O vestido é de um feitio todo novo. Elle compõe-se setim, de filó, de blonde, e de margaridas roseas.

O corpo em setim é ornado e talhado em fôrma de coração adiante e atraz.

As mangas tambem de setim são muito curtas e fofas.

Dous blondes, sem franzidos adiante, e sustidos nas espadoas, são cosidos sobre o corpo e fôrmao berthe, acompanhando a fôrma do talho e descenho até abaixo da cintura, que é espartilhada.

Um *bouquet* de margaridas com folhagem orna o peito entre as duas ordenas de blondes, e desdobrando-se em uma cercadura de margaridas borda a volta do corpinho.

Uma pequena cercadura das mesmas flores enfeita o fofo da manga.

A saia de setim compõe-se de duas peças. A de cima fôrma quatro arcadas descendo em quatro pontas, e é toda enfeitada de pregas de blonde e cercaduras de margaridas.

Cinco volantes de filó ornão a outra parte da saia; cada um destes volantes se termina por um pequeno blonde cosido, sem franzido, nos mesmo volantes. Os dous primeiros são cortados pelas póntas das arcadas. Os tres de baixo fazem toda a volta da saia.

Não se póde fazer idéa da elegancia e da novidade deste *toilette*, que em cousa nenhuma é exagerado o seu todo, sem primeiramente vel-o em obra realisada por uma modista de gosto e perfeição. Em Pariz *Gagelin* teve de reproduzir este *toilette* para as primeiras elegantes de nomeada que o adoptarão como a mais deliciosa ereação da moda deste anno. Os salões a applaudirao.

Cumpre porêem notar que, para obtermos igual successo, conveniente será confiar a execução deste *toilette* á uma modista cuja mestria e bom gosto possa livral-o do ridiculo e exagerado á que elle facilmente póde tocar.

VESTUARIO PARA BAILE DE FANTASIA. - Penteado composto de folhagens metallicas, de sementes e fructos, cobrindo quasi toda a cabeça.

Corpo de basquine, em veludo estampado imitando pelle de tigre, ornado de folhagem dourada.

Saia de cachemira, regaçada a um lado, com guarnições de folhagens e fructos.

Uma segunda saia curta de tafetá branco semeado de pequenas estrellas bordadas de ouro.

Meias de seda bordadas de ouro. Botinas de setim preto orladas de fio de ouro.

RESUMO

DA FABRICAÇÃO DO GAZ PARA A ILLUMINAÇÃO, EXTRAHIDO PELA DISTILLAÇÃO DO CARVÃO MINERAL.

« Podem distinguir-se tres especies de carvão de pedra, o gordo, o magro e o semi-gordo. Geralmente prefere-se o semi-gordo ao gordo, o qual distilla difficilmente e produz muito alcatrao. O carvão mineral magro produz um *coke* (producto combustivel da distillação do carvão de pedra) que não se agglomera com facilidade, e fornece pouquissimo gaz.

« O carvão mineral, que se destina para a illuminação, é, primeiro que tudo, reduzido a pequenos fragmentos, depois introduzido nas retortas, enchendo apenas dous terços da sua capacidade: esta circumstancia é indispensavel, porquanto o *coke* que se produz, tendo um volume muito maior do que o carvão de pedra que o forneceu, se a reiorta estivesse cheia facilmente arreventaria.

« A operação dura regularmente quatro horas quando o carvão é de boa qualidade. Pode calcular-se que n'uma distillação bem conduzida 100 kilogrammas de carvão fornecem 25 metros cubicos de gaz de illuminação. Esta quantidade



FERVIER

585



LE MONITEUR DE LA MODE

Modèles de robes et de costumes pour l'hiver 1854. Modèles de chapeaux et de la lingerie.
Couture de Paris, rue de la Harpe, 10. Grand magasin de nouveautés, 10, rue de la Harpe, 10.

de carvão mineral é a que se distilla por cada vez; d'onde se collige que cada retorta póde produzir em 24 horas 150 metros cubicos de gaz.

« Os vapores, que se elevão das retortas pelo processo da distillação, passam por meio de um tubo de ascensão, feito de ferro fundido, para outro tubo collocado horisontalmente, e de maior diametro, que póde chamar-se o *barril condensador*, o qual é formado e fechado de modo, que não deixa escapar os vapores condensados. O nivel da agua é inantido sempre na mesma altura no barril condensador pelo producto da condensação dos vapores. Na extremidade do barril condensador ha um tubo, que dá sahida ao gaz depois de produzido.

« Este gaz é depois conduzido por outros tubos subterraneos de maior diametro, os quase de espaço a espaço communicão com cisternas, onde se condensão a ammonia, os saes ammoniacaes, o alcatrão, etc.

« Completada a condensação, o gaz passa para o aparelho de purificação. Consiste este em caixas de ferro fundido, de dous e meio a tres metros cubicos de capacidade. Nestas caixas existem em diversas alturas, tres diafragmas horisontaes, cheias de pequenas furames, a maneira de crivos ou ralos; sobre estas diafragmas colloca-se usgo, e sobre elle cal extincta. Estas caixas são tapadas superiormente com tampas de ferro fundido ou batido, que as fechão hydraulicamente, isto é, evitando toda a sahida de vapores ou do gaz. O gaz entra para dentro do purificador por um tubo, que com elle comunica pela parte inferior, e sahe, depois de purificado, por outro collocado na parte superior: um e outro é guarnecido da sua competente valvula, que abrem só, o da entrada, para dentro, e o da sahida, para fóra, fechando completamente ao setindo opposto.

« O gaz, depois de passar atravez das camadas de musgo e cal nos tres diafragmas, soffrem por isso tres purificações, e sahe ultimamente pelo tubo da parte superior do purificador, para ir em direitura para o gazometro, d'onde se ha de distribuir para a iluminação da cidade.

« A pressão media a que estão sujeitos os aparelhos de purificação é de 50 linhas; póde comtudo augmentar-se ou diminuir esta pressão, dando maior amplitude ás valvulas dos tubos de sahida.

« As dimensões do gazometro varião conforme a importancia das officinas do gaz. Comtudo a sua capacidade média costuma ser de 70 a 80 mil heclolitros. Ignoramos qual seja a capacidade do gazometro do Rio de Janeiro.

« Em Pariz ha hoje doze officinas para a extracção do gaz. Na sua construcção e na dos tubos das ruas, tem-se empregado um capital de quarenta milhões de francos.

« A canalisação em Pariz percorre uma extensão de mais de 400:000 metros. Os tubos, que conduzem o gaz, são de ferro fundido; tambem se tem empregado tubos de laminas de ferro, cobertos d'uma espessa camada de belume

« O numero das retortas, empregadas na doze officinas, é de 800, pouco mais ou menos: sua capacidade varia de um hectolitro e hectolitro e meio, e raras vezes chega a dous hectolitros. São feitas de ferro fundido ou de barro refractario.

« As retortas de barro refractario têm vantagens decididas sobre as outras. São mais baratas, mais duradouras, e o carvão que nellas se distilla, fornece uma quantidade de gaz superior àquelle, que se obtem nas retortas metalicas.

« A quantidade do gaz consumido em Pariz o anno passado foi calculado em 35 milhões de metros cubicos !

« O *coke* produzido durante todo o anno foi igual, pouco mais ou menos, a dous terços do carvão mineral empregado.

« Um terço deste coke foi empregado nas proprias officinas do gaz, como combustivel; e os dous terços restantes passarão para o commercio e para usos domesticos.

« O numero total de luzes que ardêrão em Pariz no referido anno, tanto pertecentes á illuminação publica, como á particular, foi de 95:000. Cada luz alimenta-se por hora, com 120 litros de gaz, e produz uma luz igual a quasi duas de carcel.

« Póde avaliar-se em mais de cem mil kilogrammas a quantidade dos saes ammonicaes, resultante da aguas de condensação das fabricas do gaz em Pariz.

« Tem-se tentado applicar o alcatrão, proveniente das fabricas do gaz, aos mesmos usos á que se applica o asphalto e o betume; mas não se tem podido conseguir que elle não amolleça a uma baixa temperatura, o que o torna inutil para este mister; emprega-se todavia para combustivel das retortas.

« A quantidade do alcatrão, produzido pelo carvão de pedra, varia segundo a qualidade deste: o termo medio é de 4 ou 5 por cento do peso do carvão mineral.

« E' um preceito fabril, o de diminuir, tanto quanto seja possivel, a formação do alcatrão, porque elle é formado á custa do gaz e de sua maior claridade; isto é, quanto maior for a quantidade do alcatrão produzido, tanto menor será a do gaz , e tanto menos intenso o seu brilho.

« Este meu trabalho terá dous fins, o primeiro de esclarecer um processo fabril pouco conhecido entre nós; o segundo o de excitar a Direcção da companhia da illuminação, para nos dar estatisticas aunuaes, tão completas como esta que lhe apresentamos, de Pariz ».

Aqui tendes o trabalho que prometti dar-vos, em resumo, extrahido de um aeriditado jornal europeu; desculpareis, se elle não satisfizer a vossa expectativa, que em todo o caso não ha de ser tanta quanta é a imperdoavel impericia de alguns homens que tenho ouvido fallar a este respeito, que não se lembrão que ha tanta cousa escripta a que podião recorrer para não dizerem tantas barbaridades contra o gaz.

Viscondessa da...

— 116 —

UM AMOR DE MUHER.

ROMANCE.

(Continuado do n.º 14.)

Ella repetiu:

« CAPITULO IX. — O CASAMENTO.

« Ha quasi dez annos, á estas mesmas horas, passava-se no quarto de uma moça uma scena triste e solemne: era o passamento de uma donzella.

« Reinava nessa camara funebre um silencio lugubre: a dor funda tinha calado todos os gemidos, seccado todas as lagrimas, petrificado, como estatuas lividas de mamore, esses vultos, que pregados junto ao leito de morte, contemplavão desvairados a imagem pallida dessa linda moribunda de dezesete annos.

« Só ella sorria aos acenos de Deus.

« De um lado, uma mulher de joelhos resava louca: era uma mãe, coitada! ao menos assim não assistiria o ultimo soluço de agonia de sua filha. Do outro lado, um velho vergava a cabeça para o chão, como essas estatuas collocadas á beira das sepulturas: era um pai que bebia a morte nas luzes lividas dos olhos quasi mortos dessa menina - seus maiores amores no mundo.

« Junto dele, um moço pallido e profundamente triste amparava ante seu peito gelado uma cabeça loura de quinze annos, como o cypreste das catacumbas ampara a fronte entristecida do anjo dos tumulos, ou de uma dessas sombras brancas e melancolicas do cemiterio que vêm adormecer alta noite ao sombreado mysterioso dessa arvore do infinito, ouvindo-lhe o ramalhar da folhagem, que geme os ais dos mortos. Esse moço era Fernando; a moça era Lucila; Julia estava sentada á beira do leito; a Constança.... ai! era ella quem morria como um cysne branco,

como a pomba dos bosques, conto a rosa dos valles. Como a bonina das varzeas, como a espuma das ondas, como uma estrella no céu, como uma virgem de Deus na terra.

« Ella teve tambem um coração cheio de amor para sentir-lhe a morte: ah! foi talvez quem soffreu mais. Mas em recompensa ella deu-lhe o seu derradeiro olhar; que o ultimo pensamento da virgem e a ultima palpitacão de seu seio é ainda o seu amor, o ultimo adeus da terra, a sua ultima palavra, o seu ultimo suspiro, é ainda elle, porque é, balbuciando o nome de seu amante, que a virgem se apresenta a Deus, como se a primeira resposta que deve dar seja - *Eu cumpro a minha missão*: amei, Senhor.

« A entrada de Deus na camara desse anjo veio solemnsiar a dor que enganava de tormento a alma de um pai, de uma mãe, de um irmão, e de um amante. Constança ungiu-se: quando o pallio sahiu, ella lançou seu olhar de santa para todos, demorou-o em seu pai, e balbuciou: « Julia.... eu ... te peço de ... sis tas. } Parecia que dormia: depois seus olhos brilharão de novo; ella sorriu, e morreu.

O dominó parou soluçando. Eu pedi-lhe que não continuasse essa narraçào que a affligia tanto.

Quem era essa mulher, que assim chorava por contar o episodio de um romance que ella sabia? Perguntei-me a mim mesmo.

Ella continuou?

« Constança morreu. Para que descrever o luto de sua familia?! Seria encravar uma pagina negra nesse livro tão alegre de seu romance. Assim pois passou-se um anno, em que as pessoas que tinham amado só tinham lagrimas quando se encontravam. Só mencionarei desse tempo a formatura de Fernando. Oito dias depois da morte de sua irmã, coube-le pelo numero de sua matricula a occasião de fazer acto do quinto anno. Os academicos desse tempo que digao o que sentirão quando, no discurso de agradecimento a seus lentes, elle pronunciou essas palavras, pallido de dor, todo vestido de preto, com sua bella e intelligente cabeça pendida sobre o peito: « Senhores, eu tinha uma irmã: hoje seus braços me cingirão - eu teria um beijo puro, um sorriso de alegria, uma palavra de parabens de seus labios innocentes: morreu! consenti pois que no meio de vós, neste momento solemne de minha vida, eu derrame uma lagrima de saudade sobre essas flores que me cercão. »

« Nesse dia elle não quiz se encontrar com sua mãe. Seria recordar-lhe as conversações de Constança, em que ella dizia que o seu *toilette* do baile de formatura de seu irmão seria inda mais rico e mais apurado que o do dia de seu casamento, porque maior era o seu prazer e contentamento.

« Passou-se um anno, como disse. Um dia Fernando entrou no quarto de Julia: achou-a adormecida, com a cabeça recostado nos braços que se apoiavam sobre o marmore de uma escrevaninha, onde parecia que tinha levado a escrever.

« Elle viu um papel junto de suas mãos, onde leu em cima - Fernando -, ainda molhado de lagrimas, e escripto em letras tremulas.

« Reflectiu que não seria indiscreto em ler uma carta que lhe era dirigida, e além disso ele tinha grande necessidade de saber os pensamentos intimos de sua prima sobre o objecto que mais a occupava — o seu casamento.

« Tirou o papel, e sentou-se n'um sofá; Julia permaneceu adormecida. Ella leu:

« Fernando.

« Eu sempre te amei muito; desde menina que acompanhou-me uma esperança; mas ella gelou-se no meu coração ao fluido resfriado de uma voz destacada de um tumulto. Pareceu - me uma ordem de meu pai, que echoava nestas

— 117 —

palavras de Cosntança. - Julia, eu te peço que desistas.....

« Que hei de fazer?! Não devo ser egoista: se me amasses Eu sei que deves retirar-te de Pernambuco. Tens uma carreira a seguir: sei também o que se passa em ti. Conheço que sentes que deves cumprir tua palavra de honra, e que hije sabes que a desistencia que eu fiz foi fingida. Mas eu... é por isso que te escrevo; eu não poderia dizer-te face a face, não teria forças para lembrar-te a ultima vontade de tua irma: casa com Lucila, e adeus, adeus para sempre, Fernando. Só te peço que creias que eu morrerei te amando. — Julia. »

« Quando elle lia estas palavras — casa com Lucila - sua prima acordou sobresaltada.

« — Que mau sonho, meu Deus! balbuciou ella.

« Fernando metteu o papel no bolso de seu paletol, e levantou-se.

« Foi quando ella sentiu que elle estava no seu quarto.

« — O que sonhavas, Julia? perguntou Fernando.

« — Nada, respondeu ella, corando e procurando sorrir; além disso que te importão meus sonhos, meu primo?

« — Muito, Julia: eu preciso que tu me ames.

« A' estas palavras ella teve um movimento que exprimiu alguma cousa: foi um mysterio de sua alma que expandiu-se; só ella e Deus o soube. Fernando só pôde perceber a lagrima que se lhe desatou dos olhos, e esta resposta bem frisante:

« — Não; não precisas. Eu não devo casar-me contigo.

« — Ouve-me, Julia, e o que te vou dizer é um pensamento profundamente meditado, é uma reflexão de todos os dias, e que me occupa á todas horas. Se não me amasses Mas eu sei que não é por impulso de teu coração que deslligas-me de meu compromettimento: sei de todos os motivos que te obrigão á essa adormeceste. Eu quero te convencer que é superstição sujeitares-te á ultima vontade de Constança; bem sabes como ella me amava!

« — O moribundo, atalhou Julia, é elucidado por Deus.

« — Não creias: o moribundo é um corpo abatido apenas, o envolvero de uma alma enfraquecida; e a sua ultima vontade é a sombra de um desejo que não se realisou, sómente. Não penses, Julia, que eu me aproveitarei de protestos para livrar-me do meu compromisso: faze justiça ao meu character; eu dei minha palavra de honra, jurei-o junto ao leito de morte de teu pai, - venho hoje dizer-te que é tempo de cumprir o meu juramento.

« — Oh! Não devo: eu prometti tambem junto a um leito de morte; embora não pronunciasse uma palavra, Deus ouviu o juramento que fiz a Constança dentro de minha alma: é tão sagrado como teu, - mesmo me provaste ha pouco a grande obrigação que elle impõe.

« — Então, Julia.....

« — Casa com Lucila, que te merece tambem, porque te ama tanto como eu.

« — Não: embora lhe vote um amor que eu mesmo não comprehendo - grande e santo como um sentimento divino, eu não me casarei com ella e com ninguem, enquanto não te casares. Tenho de partir; para onde for, lá esperarei pela tua resposta.

« Fernando sahiu do quarto.

« Julia consultou sua tia: expoz-lhe tudo que acabei de narrar; e como mulher, igualmente timida e submissa á sua consciencia, a Sra. D. Anna aconselhou a Julia que entraasse n'um convento, para assim evidentemente convencer a seu primo que nada havia capaz de fazerl-a apartar-se do que lhe tinha pedido Constança.

« Em poucos dias Julia era freira. Devia professor d'ahi a um mez: foi quando Fernando, tendo de partir para a Europa em um vapor que devia sahir em quinze dias, foi pedir Lucila em casamento.

« Desde aquelle dia que passou na chacara de Cecilia, elle começou a frequentar mais assiduamente a casa do Sr. Samuel. Quando porém foi percebendo que a desistencia de Julia não era sentida, e principalmente depois da morte de sua irmãa, elle diminuiu suas visitas, teria visto Lucila de então umas duas ou tres vezes, mesmo em virtude de ter acompanhado sua familia para fóra de Recife.

« Nesse dia porêm em que elle foi pedir a mão de Lucila, achou o Sr. Samuel gravemente doente, e sua filha á cabeceira de seu leito. Reconheceu que a occasião não era propria. Conversou sobre outras cousas, e pediu licença para retirar-se no fim de um quarto de hora. Lucila acompanhou-o até uma sala proxima ao gabinete de seu pai, aproveitando um momento em que o Sr. Samuel parecia adormecido.

« Estava tão tristesinha, tão divina com o seu *toilette* desalinhado, que Fernando não teve animo de fallar-lhe nesse momento de seu amor. Ella soffria tanto, infundiu-lhe tal respeito a santidade de sua imagem, que elle nada diria, se ella não perguntasse-lhe quando partia para a Europa.

« Fernando comprehendeu essa pergunta, ella incluiu essa outra: - quando se casa?

« Foi então que elle disse-lhe o fim de sua visita, contando-lhe tudo que se havia passado entre elle e Julia: mostrou-lhe a sua carta, e fez sentir a Lucila o sacrificio indizivel á que essa pobre moça se tinha sujeitado por causa della. Fernando retirou-se nesse dia, promettendo voltar quando seu pai estivesse bom.

« Lucila tinha um amor louco por elle; ella esqueceu um momento a dor que lhe causava a molestia de seu pai, para embriagar-se da alegria que lhe havia dado essa noticia.

« Quantas promessas não fez ella com a fé evangelica pelo restabelecimento de seu pai?!

« Deus ouviu-a, que as virgens são anjos: no fim de quinze dias o Sr. Samuel estava completamente restabelecido.

« O dia do casamento foi designado: Lucila pediu a sua mãe que desejava ver Julia; a Sra. D. Margarida levou-a ao convento de.... e as duas antigas conversarão muito tempo. - Muitos desgostos não terião se não fosse essa visita!

— 118 —

« Quanto amor! quanta generosidade havia nas palavras dessas duas moças! Julia permaneceu a mesma, regeitou a desistencia de Lucila, e só pediu-lhe a deixasse assistir ao seu casamento.

« Despedirão-se chorando, e aprazirão um encontro para esse dia solemne.

« A' 22 de Dezembro de 1845, na sala de baile do Sr. Samuel, estava armado um altar: a casa estava cheia de gente.

« O relógio grande soou meio dia, os convidados entrirão na sala e esperarão: um casamento ia ter logar.

« Um momento depois appareceu Lucila. Estava radiante de belleza e de castidade: ainda não houve uma noiva mais linda no mundo, — era uma santa — era um anjo — era, meu Deus! uma noiva - a vigem no seu ultimo dia.

« Um moço trajado todo de preto foi-lhe ao encontro, deu-lhe a mão, e conduziu-a ao altar: era Fernando.

« D'ahi a pouco estavam casados.

«A's ultimas palavras do padre, ouviu-se um grito sahido do meio da multidão: de quem era? Julia tinha desfallecido: mas, antes que alguém se lhe chegasse, ella voltou a si. Ficou calma, e sorriu.

« O sústo que produziu se foi serenando pouco a pouco: Lucila sentou-se entre ella e Fernando, e todos tres a uma voz disserão-se depois de um momento de silencio - Só falta aqui Constança.

« Pareceu que estas palavras despertarão alguma lembrança em Lucila: por um movimento sobresaltado tirou uma cartinha do seio e entregou á Julia, pedindo-lhe só a lesse depois de passadas duas horas.

« Tornou-se pallida repentinamente, e, dando o braço a Fernando, disse-lhe que queria revelar-lhe um segredo. Elle acompanhou-a. - Fernando, disse ella em seu gabinete, recostada a seu hombro, casei-me envenenada; eu morro por Julia; sejas o seu esposo: sacrificio por sacrificio: a *morte d'alma* pela *morte da vida*.

« Ainda não tinha terminado estas palavras, que manifestou-se a primeira convulsão produzida pelo arsenico.

« Um medico, que estava presente, desenganou-a apenas a viu: mas o amigo de Fernando, esse moço que tinha amado Constança, era tambem medico, não desanimou: empregou todos os esforços, todos os contravenenos mandados pela sciencia.

« Houve um momento em que todos julgárão que ella tinha morrido. Ai! como doia vel-a assim amortalhada com seu vestuario de nupcias... Seu annel de esposa pendia-lhe do dedo, como o dessa filha de um velho, conde de Saverden, que os habitantes do logar mostrão ao viajante de Italia, - embalsamada com seus ornamentos de noiva - e a cabeça pendida no meio das flores de lorangeira de sua grinalda.

« Ella estremeceu, olhou para todos, e pronunciou estas palavras dirigindo-se á Julia.

— Adeus, Julia; ama-o como eu amei-o: foi em tempo, ainda não *professaste*.

« Seguiu-se a segunda convulsão. Ella apertou o corpo de Fernando, balbuciando, como a Stoltz na *Favorita*: - *adeus, Fernando, nós nos reuniremos no Céu*.

« Houve um momento de confusão e de pranto; — todos fixavam a physionomia do amante de Constança, que com sua mão firme e habil tomava o pulso da moribunda, acompanhando-lhe as derradeiras pulsações. Dessa convulsão dependia a vida ou a morte.

« Cinco minutos correrão assim. Uma ocasião, uma lagrima pendeu dos cílios desse moço: houve e immovel, esperava uma palavra decisiva dos lábios de seu amigo.

« Um instante depois, o moço largou o lindo braço gelado de Lucila — e fitou-o sorrindo.

« *Salva!* Exclamou elle.

« Fernando soltou uma gargalhada de louco; e cahiu de costas sobre o tapete.

« De feito, Lucila foi dando signaes de vida, e quando os grandes medicos de Pernambuco chegáram, - ella já estava inteiramente livre de perigo. Occuparão-se mais de Fernando.

« Como estas palavras de Julieta, depois do seu envenenamento apparente, — *Where is my Romeo* —, as primeiras palavras de Lucila forão - *onde está meu Fernando?*

« E, como ella; Lucila encontrou-o immovel e inanimado a dous passos de si.

« Mas ella foi mais feliz que Julieta: — Romeo estava morto — Fernando vivia.

« A alegria produziu nelle o que dor não tinha podido fazer. Elle estava afeito ao soffrimento, e deshabituaado ao prazer. O choque da felicidade do salvamento de sua Lucila espasmou-o como um cadaver — tinha sido apenas um ataque cataleptico. Mas quando a voz fraca de Lucila resoou aquellas palavras afflictas, — *onde está meu Fernando?* — elle reviveu, como a brasa coberta de cinza, ateadada pelo sopro agitado da brisa.

« Tinha chegado o momento, erão os dous entes mais felizes do mundo.

« Quinze dias depois um navio fazia-se de vela para os porto da França. — Uma moça e um mancebo recostados á abordagem acenavam com seus lenços para um bote que pouco a pouco se ia afastando do navio em que estavam. A moça chorava, o mancebo estava triste.

« Erão Lucila e Fernando que partião para a Europa, e que de bordo dizião adeus á seus pais e á Julia que tinham ido ao seu botafóra. — Ia tambem com elles o amigo de Fernando — o salvador de Lucila, o amante de Constança.

« O commandante desse navio era Carlos — Cecilia tinha na sua primeira viagem uma boa companhia á bordo. »

O dominó callou-se, a orchestra do theatro tocava o *galope infernal* - erão duas horas da madrugada.

Quando ia sahindo do camarote, - encontrei o Pierrot que entrava com uma menina de 6 annos: - disse-lhe adeus, e retirei-me.

X.

No dia seguinte bati a cidade inteira em busca do romancista.

Felizmente encontrei-o; contei-lhe tudo. E o que o dominó contou-me era realmente do facto.

— A' vista do que me acabas de dizer, disse-me o romancista, sorrindo maliciosamente, resta-me apenas abrir o capitulo X — conclusão —, que será uma especie de epilogo.

— Pois bem, disse eu, se comprehender-lhe o sorriso; seja o que for, conta-me ja.

— Não tens de ir á casa do dominó? perguntou-me elle.

— Tenho

— Eu irei contigo, e te contarei em caminho o que falta, que é muito pouco.

Fomos alugar um carro, e partimos para Botafogo.

No largo da Lapa o romancista repetiu:

« CAPITULO ULTIMO.

« Julia, dous annos depois desses acontecimentos, casou com um homem rico estabelecido aqui no Rio de Janeiro, para onde a trouxe immediatamente.

« Antes de ir para S. Paulo, o anno passado, eu ouvi dizer que ella ainda aqui estava. Procurei-a muito; afinal, encontrando um dia na rua do Ouvidor com Guilherme, o primo de Lucila, elle levou-me á casa della. Eu já a conhecia de Pernambuco por tel-a visto em casa do Sr. Samuel, depois da partida de Fernando.

« Ella teve muito prazer em ver-me, e estreitámos o mais possivel as nossas relações. Uma noite, conversando com ella sobre o passado, comquanto soubesse por alto o facto desse romance, por conversar sobre elle com a Sra. D. Margarida, pedi-lhe que me o contasse esmerilhadamente. - Ella respondeu-me que não podia, mas que satisfaria a minha curiosidade. Foi buscar um album, e deu-me para ler: li e tornei a entregar-lhe alguns dias depois.

— Comprehendes agora porque pude contar-te esse facto com todas as suas particularidades? Pois li-o nesse album escripto por Fernando - aquelle que Lucila deu-lhe para escrever na occasião em que recebeu o album negro.

— Mas como Julia o possuia? perguntei-lhe eu.

— Lucila offereceu-lhe'o, no momento da partida, como um signal de recordação eterna.

O carro parou, e nós nos apeíamos. O romancista tornou a sorrir do mesmo modo que ha pouco; mas eu nada comprehendí ainda.

Entramos, mandámo-nos annunciar, e em ponco appareceu-nos uma bella mulher de vinte e tantos annos, tal qual eu a tinha imaginado, debaixo de sedas do seu dominó.

Trazia pela mão a mesma menina que eu tinha visto no theatro. Cumprimentou-me primeiramente, e depois com familiaridade apertou a mão do romancista sorrindo, o que surpreendeu-me.

Tinha uma physionomia melancolica, a voz sempre entristecida, e *um não sei* que revelava que ella não tinha sido sempre triste.

Conversámos muito, e ouvimol-a cantar com expressão a bella aria da *Favorita* — *Oh mio Fernando*. — Tinhão chegado visistas, e uma occasião em roda ella perguntou ao romancista (eu já o tinha apresentado como tal — sem desconfiar de nada) por que razão elle tinha dado ao romance o titulo de *um amor*, e não de *dous amores* de mulher.

Elle respondeu que o seu titulo comprehendia tanto o amor de Lucila como o de Julia.

Suscitou-se então uma questão entre as moças que estavam presentes — e que tambem sabião do facto, — qual das duas tinha amado mais, qual das duas fizera maior sacrificio.

Umas decidião-se a favor de Lucila, e outras de Julia. - Quem tinha razão, minhas leitoras? Decidi tambem; mas a minha opinião é que Lucila é a primeira personagem do romance.

No fim da noite o romancista chegou-se ao pé de mim, e disse-me:

— Olha os quadros desta sala; depois folhêa aquelle livro que está em cima daquella mesa redonda, e vem me dizer o pensamento que tiveste.

Fiz o que elle me disse, e foi então que percebi tudo.

O dominó, minhas leitoras, era Julia.

X. Y.

FIM.

BOLETIM MUSICAL.

Bem esteril foi està semana para o mundo da musica, de modo a não nos ser possivel colher por nós mesma, ou por nossas leitoras. Apenas nos consta que houve na sexta-feira boa musica na festa que se celebrou na igreja da Candelaria, em cujo *Te-Deum* cantarão algmas senhoras, cujos talentos tem já brilhado na sociedade *Pml-Euterpe* mas como não fomos ainda

obsequiada com a noticia que nos foi promettida, somos obrigada a destinar para o proximo boletim o que soubermos a respeito.

Nossas leitoras conhecem bem as suaves e ternas harmonias do *Sonho*, musica do melhor gosto e expressão que conhecemos para piano: e parecia-nos que não poderiam ocorrer mais bellos pensamentos que os dessa musica; mas sabemos que da imprensa de musica do Sr. Mercês sahirá brevemente uma outra melodia que nos assegurão ser de mais apurada delicadeza

— 120 —

e sentimentalismo; e por isso desde já a 17upilos1717e ás senhoras pianistas, assim como 17upilo uma nova quadrilha que nos dizem ter o nome de nossa 17upilos1717e, mas cujo merecimento ignoramos, comquanto tenha por garantia o bom gosto do Sr. Mercês em todas as publicações da sua officina.

Seja-nos aqui 17upilos1717 lembrar ao autor de um artigo publicado em uma de nossas folhas 17upilos, que foi 17up injusto quando dirigiu elogios ás autoridades do arsenal de Marinha esquecendo-se de 17upilos1717e ao publico o 17upilos1717e mestre que insinuou e habilitou em quatro mezes os menores do arsenal que compozerao a banda de musica que tocou no dia 25 do passado, e que para o conseguir teve necessidade de dedicar-se exclusivamente á esses 17upilos1717e, talvez contra os seus interesses.

Terminaremos este boletim lastimando que se pretenda que crianças ainda 17upilo executem instrumentos de força para formarem bandas que se alugão aos batalhões da guarda nacional, e que por falta de forças 17upilos1717es cessão a execução no meio das peças, como 17upilo foi presenciado no dia da ultima parada. Como não somos professora talvez erremos em pensar que é inconveniente, e mesmo absurdo, exigir de peitos fracos sopro bastante para instrumentos fortes; mas é 17upilos17 que o 17upilos profissional desses menores tenha valiosas razoes para assim o fazer, ainda que com 17upilos17 da 17upil de seus 17upilos.

Alina.

Exemplo de amor conjugal.

Sinorix e Cinatus, segundo o testemunho de Pluatarco, erão os dous mais poderosos senhores do paiz da Galicia. Caemma, mulher de Cinatus, era uma senhora tão recommendavel pelas suas virtudes, como pela sua grande belleza. Sinorix veio a enamorar-se della perdidamente; mas conhecia muito bem a pureza e severidade dos costumes de Caemma, para

poder lisongear a sua vaidade. Arrebatado pelo furor de sua paixão, recorreu ao crime, como unico meio de satisfazer seus implacaveis desejos. Assassinou Cinatus na primeira occasião que se lhe offereceu. Algum tempo depois apresentou-se a pedir Caemma em casamento, e para melhor o conseguir, metteu no seu partido os parentes della. A infeliz viuva não regeitou abertamente a proposta; pôz só algumas difficuldades; é por fim annuiu ás continuas solicitações que se lhe fazião, e aprazou o dia para a cerimonia do casamento.

Chegado esse dia apresentou-se no templo de Diana, de quem era sacerdotisa; e tendo, segundo o uso, derramdo diante do altar algumas gôtas de um licor que ella mesma havia preparado, bebeu depois da taça, e a passou a Sinorix, para beber o resto, como pedia a cerimonia. Logo que Sinorix esgotou a taça, Caemma, dirigindo-se á estatua da deusa, exclamou em voz alta: « Eu te invoco por testemunha, que se eu sobrevivi a meu marido, foi sómente para vingar a sua morte. Sinorix, assassino infame, pódes dar ordem aos teus escravos para que te preparem o tumulo em vez do thalamo nupcial. »

Elle morreu no mesmo dia, e Caemma no dia seguinte.

Causa da falsa amizade.

A maior parte dos homens não tem outro objecto em suas amizades senão o interesse, ou só mostram apparencias de amigos em quanto d'ahi não resulta algum prejuizo a seus interesses. Pela outra parte todos crêem que os seus amigos devem fazer quanto elles lhes pedirem, sem importar-lhes se é razoavel ou não, conveniente ou inconveniente, justo ou injusto o que pede. D'aqui nasce a falsa amisade, porque o egoismo suffoca todas as considerações. O toque da verdadeira amizade está em respeitar a conveniencia, a razão, e a honra do amigo com mais cuidado que a sua propria.

Tendo um magistrado recusado fazer uma cousa que um seu amigo lhe pedia, lhe disse este com muito resentimento; « De que me serve pois a tua amizade, se recusas fazer o que te peço? - E de que me serve a mim a tua, respondeu-lhe o magistrado tranquillamente, se me queres obrigar a fazer uma cousa contra os deveres da minha honra? »

Maximas.

Quem n'um baile de mascaras vir os mascarados dançarem amigavelmente, complimentarem-se, e dizerem finezas uns aos outros, passearem de braço dado sem se

conhecerem, e d'ahi a pouco separarem-se, para não se tornarem mais a ver; póde fazer uma idéa verdadeira do que se passa no mundo.

Se os moços tivessem prudencia, e os velhos tivessem forças, tudo se fazia bem neste mundo.

Acompanha este n.º 45 uma estampa com figurinos de bailes.

TYP. DO Jornal das Senhoras, RUA DO CANO N, 165.